



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA HABILITAÇÃO EM
LÍNGUA PORTUGUESA**

DAMIANA BOZANA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA ESCOLA:
a formação do leitor autônomo e crítico**

SOUSA – PB

2016

DAMIANA BOZANA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA ESCOLA:
a formação do leitor autônomo e crítico**

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosangela Vieira Freire

**SOUSA - PB
2016**

DAMIANA BOZANA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DO
ALUNO AUTÔNOMO E CRÍTICO**

Artigo apresentado como requisito parcial
para a conclusão do Curso de Licenciatura
em Letras a Distância.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosangela Vieira
Freire.

Aprovado em 24/09/2016

COMISSÃO EXAMINADORA

Rosangela Vieira Freire

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosangela Vieira Freire – IFPB/Sousa

Examinadora: Prof.^a Msc. Maria Leuziedna Dantas – IFPB/Sousa

Risonelha de Sousa Lins

Examinadora: Prof.^a Msc. Risonelha de Sousa Lins- IFPB/Sousa

Em especial a meu filho Leon, razão do meu viver... Pela minha ausência, onde passava horas sem mim, sentindo minha falta, pela pouca dedicação... . Gostaria de dizer que me lembro de você em todas as horas. Quando o desespero surge, seu sorriso vem a minha memória e a serenidade me permite prosseguir. Obrigada pela compreensão e...
Muitíssimo obrigada por você existir!

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada. Querido Amigo, diante de uma fase tão especial em minha vida, quer expressar o meu mais estimado e eterno agradecimento... Muito obrigado! Amo-te!

A minha família, pelo incentivo e colaboração, principalmente nos momentos de dificuldade.

A minha orientadora, Rosangela Vieira Freire por está disposta a ajudar sempre, por quem tenho uma enorme admiração e carinho.

A meu compadre Zequinha por estar sempre disposto para se deslocar a qualquer hora da nossa cidade até a Instituição, o meu muito obrigado!

Agradeço aos meus colegas pelas palavras amigas nas horas difíceis, em especial a Erenilda pelo auxílio nos trabalhos e dificuldades e, principalmente, por está comigo nesta caminhada tornando-a mais fácil e agradável.

Aos meus professores pela sua dedicação, paciência e carinho ao lecionar. Só posso agradecer por terem feito parte da minha vida, e tenham certeza de que tudo o que aprendi, levarei por toda a minha vida. A vocês, toda a minha gratidão e carinho!

“Andei. Por caminhos difíceis, eu sei. Mas, olhando o chão sob meus pés, vejo a vida correr. E, assim, a cada passo que der, tentarei fazer o melhor que puder. Aprendi. Não tanto quanto quis, mas vi que, conhecendo o universo ao meu redor, aprendo a me conhecer melhor, e, assim, escutarei o tempo, que ensinará a tomar a decisão certa em cada momento. E partirei em busca de muitos ideais. Mas sei que hoje se encontram meu passado, futuro e presente. Hoje sinto em mim a emoção da despedida. Hoje é um ponto de chegada, e, ao mesmo tempo, ponto de partida. Se em horas de encontros pode haver tantos desencontros, que a hora da separação seja, tão somente, a hora de um verdadeiro, profundo e coletivo encontro. De tudo ficarão três coisas: a certeza de estar sempre começando, a certeza de que é preciso continuar e a certeza de ser interrompido antes de terminar. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sonho uma ponte e da procura um encontro. Um simples encontro!”

Fernando Sabino

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como transcorre o processo de leitura na formação de leitores autônomos e críticos no ambiente escolar. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa de campo com enfoque literário sobre a problemática do estudo. Pois é notório que o processo de leitura desenvolvido nas escolas de Ensino Fundamental, justamente nos anos iniciais, tem enfrentado vários problemas, dentre eles no que se refere à maneira como o processo é desencadeado, bem como, os tipos de leituras trabalhados em sala de aula, quando se trata de formar a criança em leitores autônomos e críticos. Daí a importância de se fazer uma investigação nesse nível de ensino. Desse modo, ao se deparar com tal realidade, pode-se observar que a preocupação dos professores centra na forma como conduzir o processo de ensino e aprendizagem tendo como parâmetro a aquisição da leitura por parte de seus alunos. Nessa perspectiva, acredita-se que a solução para tal embate seja atrair o aluno para a diversidade de leituras que os torne esse leitor autônomo, de modo que possa transferir esse conhecimento para o mundo em que ele vive de forma crítica. Para tanto, as discussões dos resultados provenientes da investigação realizada numa escola pública na cidade de Aguiar – PB encontram-se fundamentados em estudo abordados por autores que enfocam a temática, com destaque, Solé (1998), Kleiman (2007), PCN em Brasil, (1997/1988/2001), Aguiar e Bordini (1988), Freire (1989), Silva (2005), Oliveira (2008), Lajolo (2004), Machado (2002), Kleiman (2007), Oliveira (2008), Gomes (2009) Antunes (2003), entre outros que tratam a leitura como um ato imprescindível nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: leitura; leitores autônomos e críticos; ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

Article aims to analyze how the reading process takes place in the formation of autonomous readers and critics in the school environment. Therefore, we used a field research with literary focus on the problem of study. For it is clear that the reading process developed in primary schools, just in the early years has faced several problems, including as regards way the process is triggered, and the types of readings worked in the classroom, when it comes to forming a child in autonomous and critical readers. Hence the importance of making an investigation at this level of education. Thus, when faced with this reality, it can be observed that the concern of teachers focuses on how to conduct the process of teaching and learning having as parameter the acquisition of reading by students. In this perspective, it is believed that the solution to this clash is to attract students to the diversity of readings that makes this stand-alone player, so you can transfer this knowledge to the world you live in critically. Therefore, the results of discussions from research carried out in a public school in the city of Aguiar - PB are based on study addressed by authors who focus on the theme, highlighting, Solé (1998), Kleiman (2007), PCN in Brazil (1997/1988/2001), Aguiar and Bordini (1988), Freire (1989), Smith (2005), Oliveira (2008), Lajolo (2004), Machado (2002), Freire (1989), Oliveira (2008), Gomes (2009) Antunes (2003), among others who treat reading as an act that in the early years of elementary school.

Keywords: reading; autonomous and critical readers; teaching and learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 E por falar em leitura	11
1.1 A leitura e a formação do leitor componente visual do texto	15
1.2 Formação de leitor: leitura do componente visual do texto	17
2 Metodologia.	20
3 Análise e discussão dos resultados	20
Considerações finais	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE	27

INTRODUÇÃO

O artigo aborda o estudo sobre a problemática da leitura, tendo como parâmetro a importância dela na formação do aluno como leitor autônomo e crítico. Desse modo, foi desenvolvida uma investigação numa escola pública na cidade de Aguiar - PB.

Os enfoques do estudo proporcionam a compreensão de que a leitura é um ato de suma importância na formação do aluno nos anos iniciais do Ensino fundamental, pois, utiliza-se esse ato de várias maneiras e com a diversidade de modalidades de leitura nessa formação. Pois, ao se deparar com tal situação, observa-se que o aluno ao tornar-se capaz de compreender os diferentes tipos de leituras, ele passa a ser autônomo de seu próprio conhecimento, como sujeito crítico no mundo em que vive.

Desse modo, o estudo procura responder tais questionamentos e fortalece a discussão proveniente da investigação com os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, foram necessários embasamentos teóricos em autores que abordam a problemática da leitura nesse nível de ensino, por entender que a criança ao adentrar no ambiente escola já traz consigo uma base da leitura de mundo advindo do ambiente familiar. E, os tipos de leituras desenvolvidos em sala poderão possibilitar a mesma além do prazer a aquisição do conhecimento para os torne leitores autônomos e críticos.

Para tanto, buscou-se a literatura a qual fortaleceu o suporte teórico nas discussões e enfoques na fala dos professores durante a investigação. O primeiro momento aborda a leitura como um ato que contribui nos avanços da construção do conhecimento do aluno, levando em consideração a leitura de mundo que antecede a leitura da palavra escrita.

O segundo momento do artigo enfoca a formação de leitor, tendo como parâmetro a leitura do texto do componente visual, pois, a formação de leitores inicia-se no espaço escolar e continua fora dele. O professor nesse momento atua como mediador nesse processo buscando a realidade do aluno, mostrando-lhe o componente visual, as imagens que os rodeiam. A partir daí será conveniente que ele encontre possibilidades de diversificar a leitura de mundo que o aluno traz consigo, contribuindo para sua cidadania.

O terceiro momento traz a discussão dos resultados dos dados tabulados advindos da investigação numa amostra de cinco professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental numa escola pública. Essa etapa do trabalho se direciona para o objetivo do estudo que se centra numa análise de como transcorre o processo de leitura na formação de leitores

autônomos e críticos no ambiente escolar.

1 Por falar em leitura

Entende-se que a leitura é um processo pelo qual o aluno se insere no mundo da cultura. No entanto, não podemos conceber leitura apenas como apropriação do ato de ler em si, visto que ela envolve o domínio de um conjunto de práticas culturais, as quais exigem uma compreensão de mundo bem mais ampla que a das pessoas que não têm acesso à leitura. Nesse sentido, pode-se concordar com Solé (1998, p. 13-36) quando diz que:

A leitura é um dos meios mais importantes na escola para a consecução de novas aprendizagens. [...] Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguem realizar essa aprendizagem.

Dessa forma, pode-se compreender o quanto a leitura é necessária para a integração do indivíduo na sociedade, visto que a pessoa que lê abre sua mente e amplia seu mundo, sendo capaz de receber informações e conhecimentos de qualquer parte e interagir com essas informações. Assim, a leitura leva o sujeito a um processo de transformação da consciência, desenvolvendo a capacidade de pensar e agir de forma mais madura e segura.

O ensino e a aprendizagem da leitura bem como o incentivo à sua prática desde os anos iniciais, tem se tornado uma tônica central nos debates em torno da educação e da formação do cidadão que a sociedade requer. É perceptível, no meio educacional, a urgência de se procurar trabalhar o ensino da leitura de uma forma mais abrangente. Mas a urgência maior está justamente em fazer com que crianças, adolescentes e jovens descubram a importância da leitura para a sua formação e desenvolvimento pessoal.

A leitura proporciona ao leitor múltiplas aprendizagens, pois além de favorecer o conhecimento dos códigos linguísticos, codificando-os e decodificando-os, o faz conhecer mundos diferentes, criando condições de interagir com opiniões diversas, manipular palavras e ideias, capacitando-o para sua formação como pessoa, garantindo assim uma participação ativa e crítica na sociedade. Mas, acima de tudo, a leitura fornece ao educando as bases através das quais vão se estruturando todos os demais conhecimentos que se adquirem na escola. Segundo Kleimann (2007, p. 7)

A aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura. A maior, e mais

significativa consequência do processo de escolarização, especificamente, da aquisição da escrita, é o processo de descontextualização de linguagem, que permite, entre outros fazeres, a interação à distância, com um interlocutor não imediatamente acessível, e que já construiu seu texto sem intervenção imediata, direta do leitor.

Para isso, o aluno necessita passar por um processo de aprendizagem que o possibilite a aquisição e domínio da leitura. A criança vai adquirindo o conhecimento de como se constrói o sistema linguístico e aos poucos interagindo com esse conhecimento. No entanto, o ensino da leitura não pode mais se prender ao ensino dos códigos linguísticos de forma isolada, pois assim, o aluno apenas aprende a decodificar letras, palavras e textos.

Nesse sentido, faz-se necessário que se trabalhe o ensino da leitura, desde a fase inicial de uma forma que leve o aluno a interagir com o texto, fazendo todas as interpretações possíveis, formulando opiniões. Ou seja, é preciso que se trabalhe a leitura como uma forma de inclusão social que se dá pelo contato com a diversidade de textos que circula. Dessa forma, Aguiar e Bordini (1988, p. 6) mostram que.

O acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona, assim, a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo que gera vínculo entre o leitor e os outros homens. A socialização do indivíduo se faz, para além dos contatos pessoais, também através da leitura, quando ele se defronta com produções significantes provenientes de outros indivíduos, por meio do código comum da linguagem escrita.

O aluno através da leitura integra-se ao mundo, podendo analisar e compreender acontecimentos, conhecer pensamentos e ideias de outras pessoas sobre determinados assuntos, encontrando pontos de vistas semelhantes ou diferentes dos seus, o que contribui para uma formação mais concreta e integral.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa em Brasil, (1997, p. 42), observa-se que,

[...] é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta dessa concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler.

Os leitores para essa sociedade de agora, necessitam, precisam ser capazes de ler além das letras, além do que está escrito, é preciso que o indivíduo desenvolva a capacidade de interpretar o que o autor quis ou não dizer e que não está explícito no texto. Ou seja, leitores

capazes de interagir com os textos, fazendo inferências e antecipações (KLEIMAN, 2000). Esse jeito de ler leva o aluno a uma maturidade como pessoa, e a desenvolver-se como cidadão que está na sociedade com responsabilidade de ajudá-la a tornar-se melhor.

Formar leitores que possam ler compreendendo, discordando, antecipando respostas deve ser o principal objetivo da escola no tocante ao ensino da leitura desde os anos iniciais. Para isso os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN em Brasil (1997, p. 42) dizem que, “é preciso agir como se o aluno já soubesse aquilo que deve aprender”. A escola deve trabalhar o ensino da leitura considerando todos os conhecimentos que a aluno já possui e levando-o a desenvolver suas capacidades cognitivas.

Construir habilidades e competências tendo em vista uma melhor aprendizagem da leitura proporciona grandes benefícios para o desenvolvimento pessoal do ser humano, facilitando sua participação ativa na sociedade, uma vez que para o cidadão conquistar seus direitos bem como realizar seus deveres se faz necessário um grande conhecimento intelectual que é aperfeiçoado através da leitura.

A esse respeito Aguiar e Bordini (1988, p. 5) afirmam:

O grupo social não é simplesmente um todo homogêneo. Nele habitam vontades, saberes e posicionamentos diversificados, mas convergentes, que geram as possibilidades de relações internas e com outros grupos. Através das trocas linguísticas, o indivíduo se certifica de seu conhecimento do mundo e dos outros homens, assim como de si mesmo, ao mesmo tempo em que participa das transformações em todas as esferas.

Assim sendo, pode-se compreender que a leitura é um dos meios mais eficazes para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, pois possibilita a ele uma visão de mundo mais holística, passando a enxergar a vida e as situações a sua volta sob vários ângulos. Dessa forma, compreende-se a aprendizagem da leitura como um processo que se inicia desde as séries iniciais e vai ter grande importância no desenvolvimento da criança.

Quando a aquisição da leitura se dá de uma forma ampla, abrangente, interativa, ajuda à criança na aquisição dos demais conhecimentos de que necessita para seu desenvolvimento pessoal. Isso leva a concluir que a leitura está na base de todo o aprendizado que se vai adquirindo na escola, daí ser tão necessário um melhor ensino.

A criança, ao ser introduzida no ambiente escolar, já leva consigo uma grande bagagem de múltiplas leituras, as leituras de mundo, do seu mundo em particular e do mundo em que se encontra inserida.

É a leitura relacionada a fatos, acontecimentos, sentimentos, que não pode em hipótese

alguma ser menosprezada pelo educador. No entanto, o que se percebe é que os alfabetizadores e as escolas mais preocupados em cumprir os currículos e programas pré- estabelecidos, agem de forma dicotômica priorizando a aprendizagem da leitura das palavras, especialmente, as palavras dos livros, esquecendo as palavras mais relacionadas ao mundo das crianças. Sobre isso Freire (1989, p. 9), comenta que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior dessa não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o seu contexto.

Ou seja, o grau de complexidade na aprendizagem da leitura da palavra está diretamente ligado à leitura de mundo que a criança já possui e que deve ser aproveitado e ampliado pelo professor para que haja um grande diferencial no seu aprendizado.

Uma criança que possui um conhecimento de mundo mais amplo, que é capaz de compreender e interpretar fatos e acontecimentos, fazendo análises, expondo suas ideias e opiniões, enfim confrontando seus saberes com os que estão a surgir em seu aprendizado, terá um melhor desenvolvimento na aquisição da leitura, e conseqüentemente na construção de outros saberes.

Para tanto, é preciso ajudar à criança a relacionar as palavras aprendidas com as que ele já conhece e que fazem parte do eu dia-a-dia, da sua cultura. Isso pode se dá por meio de situações em que a criança confronte os conceitos e conhecimentos que já domina com os que são novos, para que nesse processo de aprendizagem não aconteça ruptura na aquisição dos conhecimentos, mas sim uma união desses.

Os PCN em Brasil (1997, p. 41) nos orientam que,

Trata-se de uma situação na qual é necessário que o aluno ponha em jogo tudo o que sabe para descobrir o que não sabe, portanto, uma situação de aprendizagem. Essa circunstância requer do aluno uma atividade reflexiva que, por sua vez, favorece a evolução de suas estratégias de resolução das questões apresentadas pelos textos.

É nesse momento que a escola deve procurar, no ensino da leitura, fazer associações entre o que o aluno já traz de conhecimentos, levando-o a confrontá-los com os novos, para que os conteúdos oferecidos pela escola não venham a soar como algo difícil, e não causar déficits no processo de aquisição da leitura.

Considerar as leituras de mundo do aluno também é importante na hora de levá-lo a interpretar os fatos e acontecimentos do seu dia-a-dia. Isso ajuda na formação de um leitor mais crítico, que ler sabendo, compreendendo o que lê o que reflete diretamente no seu crescimento

intelectual e, conseqüentemente, no seu desenvolvimento como cidadão ativo e participativo socialmente.

1.1 A leitura e a formação do leitor

Formar leitores no âmbito escolar não é fácil é despertar na criança, o interesse continuado pela leitura, buscando ampliar seu desenvolvimento cognitivo, emocional, capacitando-lhe para o desenvolvimento da imaginação, dos sonhos, da idealização, do planejamento.

A leitura é uma atividade necessária a vida, ferramenta vital para que o desenvolvimento intelectual e afetivo da criança se desabroche. É através da leitura planejada, articulada, dialógica que se forma leitores competentes e a escola deve assumir essa missão.

Segundo Gomes (2009, p. 143) “os leitores competentes e interessados só se farão com uma prática constante da leitura e textos variados”.

Ainda se pode destacar que a importância da leitura para formar leitores capazes de vê o mundo com as informações que estão sempre presente no dia a dia da criança, faz-se presente a partir do momento em que no trabalho do professor sejam incluídas atividades textuais variadas, construindo um alargamento das possibilidades que, certamente, propiciarão novos argumentos, compreensão e interpretação da leitura.

Os PCN em Brasil (1998, p. 27) destacam a necessidade de leitura e escuta de textos de forma a contemplar a oralidade e a escrita:

Uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escrita que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e a construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva.

A escola é o espaço privilegiado para o trabalho com a leitura, porque no âmbito da educação, o educador sistematiza suas ações, traça metas em prol do desenvolvimento da proficiência leitora. As ações planejadas pelo professor levam o aluno a compreender as possibilidades de visualizar o mundo, de apreciar o livro, escolher o gênero que mais lhe agrada.

A criança quando aprende a ler e escrever passa a entender o que está escrito, mesmo não tendo o conhecimento das normas ortográfico, é capaz de ler. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - Brasil (2001, p.53).

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, (...).

Desse modo, a tarefa do professor é a de mediar o aluno ao conhecimento que precisa ser construído; oferecer condições e dar suporte para que ele não apenas decodifique; atribua significado as atividades trabalhadas em sala de aula, pois estas muito contribuem para a formação do leitor.

Um ponto importante e que deve ser destacado é que professor tem que ser um amante da leitura. Sem gostar de ler não há como motivar o outro para essa ação.

Portanto, é fundamental que o professor goste de ler para tornar fácil e viável o convencimento de que a leitura é atividade prazerosa e produtiva. É atividade precípua do professor dos anos Iniciais do Ensino Fundamental fazer o aluno ter interesse pela leitura, propondo uma ligação entre aluno e a leitura, criando um espaço na sala de aula, para se trabalhar de forma prazerosa, dinâmica, lúdica e produtiva onde todos possam participar e opinar, respeitando a opinião do colega.

Como lembra Antunes (2003, p. 31):

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém (...). A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

Como a escrita está também presente no dia a dia das pessoas, quem escreve está escrevendo na verdade para alguém. Então é preciso que as palavras estejam adequadas, contextualizadas para que a escrita não fique artificial, mecânica, ou seja, aleatória sem sentido.

De acordo com Bettelheim (1988, p. 243), “a atividade intelectual, no caso dos ciclos de alfabetização, acontece se a criança, inicialmente, e, por algum tempo depois, vivenciar a leitura como satisfação da fantasia, como uma mágica poderosa?”. Considerando esse posicionamento, a criança, ao ouvir histórias estimulantes que satisfaçam suas fantasias, desejará ler sozinhas essas histórias, na ausência de alguém que as conte.

Desse modo, a fantasia e o imaginário podem contribuir para a aquisição tanto da leitura como da escrita. Para o autor, os contos de fatos são gêneros diferentes de qualquer outro que se possa apresentar a criança, porque as conduzem para a descoberta de sua própria identidade, além de oferecerem sugestões para vivenciarem experiências necessárias ao

desenvolvimento da imaginação, de um novo plano de vida, reflexão sobre os valores e contribuir para a formação do aluno.

Portanto, como principal agente para a formação do leitor consciente crítico, o professor precisa considerar o seu comportamento em relação à leitura, o valor a ela atribuído e as mensagens que transmite às crianças. Ou seja, o comportamento do professor, bem como sua metodologia, certamente contagiara ou não a criança, lembrando que a base de qualquer ambiente de leitura é um efusivo convite ao ato de ler, é um passo seguro para a formação do leitor autônomo e crítico.

1.2 Formação de leitor: leitura do componente visual do texto

A respeito da leitura com palavras e com imagens ou até mesmo a leitura apenas de imagens pode ser aplicada ao processo de decodificação e compreensão de expressões simbólicas que são enriquecidas por componentes sensoriais, neurológicos, intelectuais, culturais e emocionais. As imagens ou ilustrações potencializam textos e ampliam as possibilidades de leitura de determinada realidade, muito comum nas Artes Visuais.

Nem tudo que lemos está expresso por palavras, está escrito, todos podemos ler pinturas, mapas, notas musicais, relógios, danças e imagens, em geral. Além dessas alternativas, é possível entender um texto metaforizado e abstrato, como, por exemplo, ler uma paisagem campestre, ler o céu, um olhar, um sorriso, um rosto humano, as estrelas e até as cores.

O aluno, diante de uma imagem, aproxima-se dela, comunica-se com ela, reflete, questiona, toca e estabelece inúmeras relações, experimenta sensações, deixa-se tocar porque interage com a figura e traz novos elementos para essa relação: sua vida e a relação com o mundo e com o outro.

A leitura de imagens e ilustração apresenta grande importância. Os livros que trazem predominância de imagens apresentam mais um recurso motivador para os leitores ou leitores em formação. As imagens aguçam o canal visual e abrem novas possibilidades de entendimento da história lida. De acordo com Silva (2005, p.333) “a leitura do olhar, a simbologia resulta de uma construção de conhecimentos visuais, quando cognição e sensibilidade se interpenetram na busca de significados”.

Há livros só com imagens e livros que intercalam o texto e as imagens e, dessa forma, os livros são oferecidos às crianças, acionando novas experiências de leitura, estimulando as

sensações de forma que, em contato com esse material, elas possam aprender, realizar novas formas de leitura, de compreensão textual, encontrando também novos sentidos no ato de ler.

Deve-se na ótica de Oliveira (2008, p.29), “proporcionar à criança não apenas uma leitura melhor, mas também valorizar a importância das letras, dos espaços em brancos, das cores, da diagramação das páginas e da relação entre texto e imagem”.

Trabalhar a leitura de imagem ou com imagem permite que a criança amplie sua imaginação e criatividade, visto que ler não é só decifrar sílabas, mas entender um texto através da relação com sua imagem ou ilustração.

Nesse sentido, Lajolo (2004, p. 4) enfatiza que “a linguagem visual é muito rica e propõe relações de sentido de grande potencialidade, mas o olhar também precisa ser educado”, ou seja, precisa ser mediado, trabalhado.

A aquisição da leitura de imagem favorece às crianças um olhar mais atento ao texto, estimulando a criação de diferentes formas para atribuir significados ao que está sendo lido, permitindo criticar, fazer comparações, ou seja, formular indagações sobre o que está posto e sobre o processo de compreensão e interpretação da leitura.

O livro de imagem estabelece outra forma de leitura e fornece uma história aberta. A noção de que uma história não tem uma única interpretação é essencial para que cada um aprenda a descobrir, por esforço próprio, uma visão de mundo mais adequada ao seu universo emocional e cognitivo. O livro infantil contemporâneo é um convite aberto ao inesgotável trabalho de atribuição de sentido e de interpretação do mundo e da vida. (COELHO, 2000).

O contato que a criança tem com os livros de imagem é, geralmente, antes de ela começar a ler, pois a mesma tem uma aproximação com as imagens direta ou indiretamente, no seu cotidiano através da TV, revistas, cores fortes.

As imagens estão sempre ao redor da criança estabelecendo uma troca de informações, permitindo-lhe aguçar a imaginação. CAMARGO (1995, p. 87) corrobora com esse entendimento, quando diz que “as imagens tendem a oferecer ao leitor uma gama de significados muito maior do que a oferecida pelo texto verbal, mas isso não significa que sejam lidos e compreendidos por todos da mesma forma”.

A leitura visual não se restringe a decodificar os elementos simbólicos prontos para narrar. A imagem possui características próprias e marcantes como ritmo, contraste, dinâmica, direção e, ainda, outras características que. Às vezes, não são traduzidas em palavras. “A imagem tem lá os seus silêncios”. (MELLO 2002, p. 1).

Na escola, a importância do trabalho com a imagem tem todo um significado partindo do

que as crianças já conhecem e acrescido do imaginário que é um instrumento para desenvolver o cognitivo e o cultural, de forma que as ilustrações ajudam a vencer os medos, as dificuldades, os conflitos, pois, o texto interativo com palavras e imagem ajuda a construir uma visão simbólica e imediata do que foi lido.

Quando uma criança desenvolve um trabalho de leitura cujo texto é rico em vocabulário e em imagem, ela é capaz de desenvolver sua imaginação, compreensão e interpretação de maneira equilibrada a partir da sua experiência e conhecimentos. A leitura de bons livros traz ao leitor certo contentamento ao perceber em uma personagem características reconhecidas em si mesmo e ainda a capacidade de se transporta para outros mundos, propiciando, simultaneamente, uma experiência enriquecedora (MACHADO, 2006).

Nesse contexto, necessário se faz ressaltar a importância de se trabalhar com os contos de fadas, gênero traz grande significado para a imaginação da criança, de uma vez que faz aflorar sua criatividade, estimulando suas ideias, possibilitando-a viver no mundo da fantasia, no mundo do faz-de-conta. E é nessa relação com os livros que a criança se prepara também para experimentar o desenvolvimento da imaginação possibilitando construir uma ponte entre o simbólico e o real.

Como elemento simbólico que também exige leitura aprofundada, o faz-de-conta na infância da criança tem todo um significado e traz para a criança à oportunidade de realizar leituras que as fazem sonhar, viajar para um mundo encantado, mágico, que é a imaginação, para uma realidade criada somente pela imaginação da criança, pelas leituras dos símbolos, dos arquétipos peculiares a Literatura Infantil.

Dessa maneira, estabelecer uma relação com os personagens, a partir dos símbolos, das metáforas, das ilustrações, das sugestões imagéticas, permite a construção e a ampliação do significado do texto. O'SAGAE, (2008, p. 25) corrobora com esse posicionamento ao afirmar que "ler é uma viagem, através dos mundos da ficção ou aventurando-se em diferentes dimensões e frações do conhecimento, ler também é combinar textos, em um tear de experiências vividas pelo leitor, dentro e fora dos livros".

A cultura visual é, atualmente, elemento preponderante com presença garantida na vida das pessoas. As fotografias, os livros, as propagandas, revistas e muitos materiais que circulam socialmente estão povoando a vida das pessoas. Esta é a rota única pela qual as pessoas têm que trilhar e nessa caminhada conseguem compreender o mundo, interagir com a alteridade, ler e construir sua própria história.

2 Metodologia

A presente pesquisa é um estudo qualitativo e quantitativo, tendo como método de abordagem o hipotético-dedutivo, sendo um estudo de caso em uma escola pública do município de Aguiar.

Assim, a pesquisa foi realizada com 05 professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental na qual se verificou como é desenvolvido o trabalho com a leitura, bem como as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores para a motivação e a construção do hábito de ler. Desse modo, utilizou-se a observação extensiva com a aplicação de formulários aos professores com questões de múltipla escolha e subjetivas. O formulário utilizado consta de sete perguntas referentes à formação do professor, a sua prática pedagógica, recursos utilizados na sala de aula, a importância dada à leitura, a interrelação professor/aluno. Algumas perguntas constavam de justificativas opcionais.

Deu-se um prazo para que os professores pudessem refletir sobre as respostas ao questionário, colocando-se como uma autoavaliação do seu fazer pedagógico.

3 Análise e discussão dos resultados

A pesquisa transcorreu numa amostra de 05 (*cinco*) professores que integram os anos iniciais do Ensino Fundamental numa escola pública na cidade de Aguiar – PB. Assim, os dados estão tabulados e posteriormente as respectivas análises descritivas de forma quantitativa dos resultados obtidos na investigação.

Os dados foram inicialmente tabulados em dois grupos mediante a formação docente que trata do perfil dos professores e a relação sócio afetiva com seus alunos, o qual versa sobre as características sociais com este segmento.

Quanto à formação docente, os professores investigados encontram assim distribuídos, conforme tabela que apresenta as duas classes a seguir:

Tabela 1: Formação docente dos professores

Classes	Frequência	%
Licenciatura em Pedagogia	03	60%
Licenciatura em Letras	02	40%
TotalΣ	05	100%

Fonte: pesquisa *In Locus* (Escola pública – Aguiar - PB)

Os dados abordados na tabela 1 mostram que a formação docente dos professores está direcionada para os cursos de licenciaturas com predominância em Pedagogia com o percentual de 60% e o restante no curso de Letras. Temos então, um ótimo quadro docente com capacidade de atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, o grau de formação nesse segmento atende às exigências mínimas estabelecidas pelo LDB – 9394 quando aborda que todo o docente em sala de aula deve ter, no mínimo, a graduação.

Os dados tabulados a seguir enfocam a relação sócio-afetiva dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental com seus alunos.

No que se refere à leitura como ato que favorece à formação de leitores autônomos e críticos, os resultados estão nos dados a seguir.

Tabela 2: A leitura é um ato que contribui na formação do leitor autônomo e crítico

Variáveis	Frequência	%
Sim	05	100%
Não	-	-
Em parte		
Total Σ	05	100%

Fonte: pesquisa *In Locus* (Escola pública – Aguiar - PB)

Diante dos dados, abordados na tabela, observa-se que a leitura tem fundamental importância na formação de leitores autônomos e críticos, sendo que 100% dos professores investigados afirmam em suas falas que: *“o ato de ler caracteriza como um momento em que desperta na criança o lado crítico e a capacidade de adquirir novos conhecimentos”*. E ainda, *“o aluno cria e recria o pensamento crítico daquilo que ler”*; *“com a leitura o aluno torna-se cidadão crítico e consciente dos seus direitos e deveres”*. Bem como, *“a leitura ajuda a possibilitar ao leitor (criança) um pensamento crítico, como o qual reflete sobre vários aspectos em sua aprendizagem”*.

O questionamento 05 aborda a metodologia de trabalho em sala de aula e quais as estratégias e tipos de leituras são mais desenvolvidos pelos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino fundamental. Dai observa-se que eles enfocam vários tipos de leituras, com destaque: *“Teatro com fantoche, roda de leitura, leituras silenciosa, interpretativa e compartilhada, leituras associada a imagens como componentes visuais”*. São abordados também os tipos de leituras trabalhados, tais como: *“poemas e poesias, trava língua,*

fábulas, textos infantis e narrativos”.

Os dados enfocados na questão 06 buscam verificar quais os recursos que sua escola dispõe para trabalhar a leitura em sala de aula. Com maior destaque e presença do “*livro, revistas e ambientes como a sala de leitura*”. Bem como o uso de tecnologias: “*Microcomputador, televisor, vídeos e data show*”.

Diante das discussões enfocadas, procurou-se saber no questionamento 07, quais as atividades de leituras desenvolvidas com mais frequência pelo professor em sua ação pedagógica no ambiente sala de aula. Várias ações foram enfatizadas, dentre as quais com maior frequência: “*Leitura em grupos com a apreciação de livros jornais e revistas, exploração de vídeos, uso de avental de leitura como estratégia, leituras de textos com dramatização, produção textual com as fatias de textos que identifica o começo meio e fim do texto apreciado*”. Ainda as estratégias como: “*roda de leituras, caixinha de leituras onde o aluno leva para casa o livro e histórias recontadas pelos seus colegas em sala de aula*”.

Fazemos aqui uma observação fundamentada pelos PCN em Brasil (1997), sobre essas ações desenvolvidas no processo de leituras, no qual “[...] é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação”.

Desse modo, o estudo buscou seguir seu objetivo no qual centra numa análise de como transcorre o processo de leitura na formação de leitores autônomos e críticos no ambiente escolar, numa escola pública de Ensino Fundamental na cidade de Aguiar – PB.

Portanto, espera-se que as discussões pertinentes à problemática do estudo possa favorecer num aprofundamento melhor, dada a importância de tratar dos tipos de leituras que possibilitam a aprendizagem da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante enfoques literários, podemos compreender que a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma atividade que proporciona à criança um olhar desafiador, dando-lhe condições para uma interação segura com o meio em que vive de forma autônoma e crítica.

Destaca-se nas também que a leitura está presente na vida do ser humano em todos os momentos e se faz gratificante na medida em que a criança é despertada para desenvolver suas habilidades e autonomia que favorecem uma aprendizagem eficaz, além de possibilitar a socialização da criança com mundo, tornando-a num ser social. Assim, o ato de ler oferece à criança um leque de informações que contribui para seu desempenho diante da sociedade.

Daí faz-se necessário que os professores criem condições para que a criança se aproprie da leitura, pois, quando ela adquire o hábito de leitura, cria-se também a capacidade crítica para compreender e interpretar a diversidade de textos.

Desse modo, a participação dos professores é um fator preponderante para o sucesso da aprendizagem dos tipos de leituras pelo aluno, usando a leitura para formar futuros leitores ativos e competentes, capazes dá sentido às coisas e à vida. Pois, é nesse momento em que impulsiona o desenvolvimento da criança, ou seja, tange a formação de iniciativas, de autonomia e atitudes críticas. Assim, a escola não pode deixar de investir na formação integral da criança e a leitura é o mais salutar caminho.

A prática da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental é primordial para a inclusão dos sujeitos em uma sociedade letrada, pois se faz necessário que a criança tenha compreensão de tudo que está no seu entorno.

Ao retomar os objetivos que foram propostos no estudo, que serviram de eixo norteador para que a pesquisa pudesse ser realizada, acredita-se que o tema discutido não pode jamais ser esgotado e, certamente, essa não se constituiu nossa pretensão.

As contribuições dos teóricos, especialmente de Freire, Bettelheim, Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN – Brasil, Antunes, Solé, entre outros, foram indispensáveis para a construção reflexiva e para que pudéssemos ser ousados, e ir à busca de respostas numa investigação realizada no segmento docente que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para tanto, a investigação transcorreu sem a intervenção do pesquisador, para que a lisura dos dados fosse respeitada e contribuíssem nas discussões dos resultados.

Assim, o estudo procurou-se seguir seu objetivo garantindo assim que os professores enfocassem suas colocações diante da problemática da leitura como um ato que favorece a formação de alunos leitores autônomos e críticos.

Portanto, cabe ao educador dos tempos atuais não permitir que essa curiosidade seja adormecida ou perdida nas salas sem motivação, nas leituras mecânicas que escondem o verdadeiro sentido do imaginário e da possibilidade de sonhar, de criar e de potencializar o pensamento, a cognição. Ler criticamente é o maior ensinamento que o professor pode proporcionar aos seus alunos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: A formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro. 8 Interação.** São Paulo: Parábola, Editorial, 2003.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada.** Tradução Arlete Caetano. Rio de Janeiro: paz e terra, 1988.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetro Curriculares Nacionais -1º a 4º séries.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental Brasília, MEC/ SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetro Curricular Nacional: Língua Portuguesa.** 3. Ed. Brasil: MEC, 2001.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMARGO, Luís. **A ilustração do livro infantil.** Belo Horizonte: Lê, 1995.

COELHO, Nelly N. **Literatura Infantil.** Moderna. São Paulo, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 2009.

KLEIMAN. Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 10º ed. Campinas – São Paulo: Pontes, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MACHADO, Anna Rachel. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. In: **Revista Linguagem em (Dis)curso.** volume 6, número especial, set./dez. 2006.

MELLO, Roger. **Desertos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

O'SAGAE, Peter. **Palavras e imagens na literatura para crianças e jovens leitores**.
Ilustrações: Tato. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 4. ed. São
Paulo: Cortez, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.

APÊNDICE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Instrumento Pesquisa aplicado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental

1. Formação docente:
 - () Curso Superior– Curso: _____ IES _____
 - () Pós-graduação–Curso: _____ IES _____
2. Sua relação sócioafetiva com seus alunos é:
 - () Ótima () Boa () Necessita melhorar
 Justifique se achar conveniente _____

3. O trabalho desenvolvido em sala de aula, você considera importante trabalhar os tipos de leituras na aprendizagem da criança?
 - () Sim () Não () Em parte
 Justifique sua resposta: _____

4. Você considera a leitura como um ato que contribui na formação do leitor autônomo e crítico?
 - () Sim () Não () Em parte
 Justifique sua resposta: _____

5. Na metodologia de trabalho em sala de aula, quais os tipos de leituras são mais desenvolvidos por você. _____

- 06 Assinale os recursos que sua escola dispõe, para trabalhar a leitura em sala de aula.
 - () Livros () Sala de leitura () Revistas
 - () Jornais () Microcomputador () Televisor/vídeo
 - () Outros: _____
7. Na sua ação pedagógica, quais as atividades de leituras desenvolvidas com mais frequência em sala de aula? _____

Muito Obrigada: sua contribuição nessa pesquisa é importante, Saudações acadêmicas.
 Aluna do Curso de Licenciatura Letras – IFPB